



Educação a distância: o que revelam os dados do Censo 2018?

Distance education: what does the 2018 Census data reveal?

Educación a distancia: qué revelan los datos del Censo de 2018?

Neidimar Vieira Lopes Gonzales¹

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Vale do Itajaí - UNIVALI -
Professora da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Ji-Paraná/Rondônia, Brasil*

Tânia Regina Raitz²

Doutora em Educação - Professora da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Itajaí/Santa Catarina, Brasil

Recebido em:08/05/2020

Aceito em:22/06/2021

Resumo

Os avanços tecnológicos têm causado transformações na sociedade e na escola quanto à possibilidade de acesso ao ensino e às formas de ensinar e aprender. Este texto é um recorte de uma tese e traça uma análise/discussão acerca das matrículas na modalidade a distância - EaD com o objetivo de verificar como esta modalidade tem ocupado um percentual importante das matrículas no país; como as matrículas se distribuem regionalmente e o que revela o CENSO 2018 sobre o tema (INEP, 2019). É uma pesquisa documental de abordagem quali-quantitativa que interpreta as informações do CENSO 2018 INEP, por meio do enfoque qualitativo. Embasada nos estudos de Bahia e Duran (2009), Vianney, Torres e Silva (2003), Peters (2012), Bahia (2014) e Gatti (2013) conclui-se que a educação a distância é uma realidade crescente no Brasil, conforme dados revelados pelo CENSO 2018. Para além, demonstra que 87% dos cursos de graduação a distância são ofertados por instituições privadas e 93% dos estudantes de Pedagogia EaD concluem em instituições privadas. Estes resultados mostram que é necessário empreender um novo olhar para a EaD, considerando a formação docente ofertada (pública e privada) e o profissional fruto de ambas.

Palavras-chave: Censo 2018. Docência. Educação. Tecnologia EaD.

Abstract:

Technological advances have caused transformations in society and in schools regarding the possibility of access to education and ways of teaching and learning. This text is an excerpt from a thesis and makes an analysis/discussion about enrollments in the distance learning modality - EaD, in order to verify how this modality has occupied an important percentage of enrollments in the country, how it is distributed regionally and what it reveals the 2018 Census on the subject (INEP, 2019). It is a documentary research with a qualitative approach that interprets the information from the 2018 INEP Census, through a qualitative approach. Based on studies by Bahia and Duran (2009), Vianney, Torres and Silva (2003), Peters (2012), Bahia (2014) and Gatti (2013). It is concluded that distance education is a growing reality in Brazil, according to data revealed by the 2018 Census, in addition to demonstrating that 87% of undergraduate courses are offered by

¹ neidimar@unir.br.

² raitztania@gmail.com.

private institutions and 93% of EaD Pedagogy students complete in private institutions. These results show that it is necessary to undertake a new look at distance education, considering the teacher training offered (public and private) and the professional resulting from both.

Keywords: 2018 Census. Teaching. Education. Distance Education Technology

Resumen:

Los avances tecnológicos han provocado transformaciones en la sociedad y las escuelas en cuanto al acceso a la educación y las formas de enseñar y aprender. Este texto es un extracto de una tesis y hace un análisis / discusión sobre las matrículas en la modalidad de educación a distancia - EaD, con el fin de verificar cómo esta modalidad ha ocupado un porcentaje importante de matrículas en el país, cómo se distribuye regionalmente y que revela el CENSO 2018 sobre el tema (INEP, 2019). Se trata de una investigación documental con enfoque cuali-cuantitativo que interpreta la información del Censo INEP 2018, a través de un enfoque cualitativo. Basado en estudios de Bahia y Duran (2009), Vianney, Torres y Silva (2003), Peters (2012), Bahia (2014) y Gatti (2013). Se concluye que la educación a distancia es una realidad creciente en Brasil, según datos revelados por el Censo de 2018, además de demostrar que el 87% de los cursos de pregrado son ofrecidos por instituciones privadas y el 93% de los estudiantes de Pedagogía EaD completan en instituciones privadas. Estos resultados muestran que es necesario emprender una nueva mirada a la educación a distancia, considerando la formación docente que se ofrece (pública y privada) y el profesional resultante de ambas.

Palabras clave: Censo 2018. Docencia. Educación. Tecnología de Aprendizaje a Distancia.

Introdução

O ser humano no cenário contemporâneo está imerso e refém dos instrumentos e aparelhos tecnológicos que fazem parte da vida cotidiana. Cada vez mais cedo se tem o contato com a tecnologia e com os serviços disponibilizados por meio dela. Entretanto, há muitos questionamentos acerca do seu uso, cuja defesa diverge quanto aos aspectos benéficos e prejudiciais.

A educação a distância é uma realidade no Brasil desde 1904 com o ensino por correspondência, cujos cursos eram de iniciação profissional em áreas técnicas, no entanto, não eram ofertados por instituições públicas (VIANNEY; TORRES; SILVA, 2003). Nas décadas de 1960 a 1980 foram criadas universidades a distância em vários países como Inglaterra, França, Canadá, Israel, Portugal, Estados Unidos, Alemanha, Índia, México, Austrália, Paquistão, Equador entre outros.

Neste período, a educação a distância no Brasil limitava-se a programas específicos para atender carências educacionais e demandas emergenciais, conforme pesquisa de Vianney, Torres e Silva (2003). Este pode ser um dos motivos pelos quais há desprestígio e resistência quanto à formação inicial de professores nesta modalidade de ensino, considerando-a como superficial e de baixa qualidade.

Todavia, só a partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394 de 1996 (BRASIL, 2017), que a Educação a Distância se torna uma modalidade de ensino regulamentada de

maneira formal, exigindo para sua validade o credenciamento das instituições, a regulamentação por parte da União, o registro de diplomas, a produção, o controle, a avaliação dos programas e as condições de implantação. Desde então, tem crescido cada vez mais a oferta de cursos técnicos, profissionalizantes, de graduação e pós-graduação nesta modalidade.

Para Pino (*apud*, DURAN, 2008, p. 49) o impacto dessas tecnologias na área educacional sacode antigas convicções e velhas práticas pedagógicas, no entanto, “não consegue despertar nos profissionais da educação uma análise objetiva e corajosa para poder estabelecer as novas fronteiras que essas tecnologias abrem ou as velhas que elas fecham”. Neste contexto, este trabalho procura levantar reflexões acerca da formação inicial de professores na modalidade a distância, trazendo como questão norteadora: o que revela o Censo da Educação Superior (INEP, 2019) acerca dos cursos de formação inicial de professores na modalidade a distância?

O interesse em pesquisar tal temática ocorreu após presenciar discussões defensivas e negativas sobre a formação de professores na modalidade EaD, em virtude da rápida expansão dos cursos de licenciatura EaD no Brasil, remetendo a necessidade de conhecer e empreender novos olhares para o curso de pedagogia nesta modalidade de ensino.

Metodologia da pesquisa:

Os procedimentos metodológicos usados nesta investigação são de caráter qualitativo, enfocando os dados do Censo da Educação Superior do ano de 2018 apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com a intenção de verificar como a EaD tem ocupado um percentual importante das matrículas no país e como isso se distribui regionalmente. A educação a distância é uma modalidade de ensino e de aprendizagem que faz parte das escolas brasileiras e tem formado um número considerável de estudantes, inclusive pedagogos, um dado considerado relevante para que se aprofunde o conhecimento acerca desta.

Usamos a análise documental para trabalhar os dados, e a partir desta fizemos o recorte, a categorização e a representação condensada da informação. Inicialmente, foi feito um levantamento documental pesquisando os dados do INEP no texto Sinopse Estatística da Educação Superior no Brasil do ano de 2018, para a obtenção de informações sobre os cursos de graduação presenciais e a distância por categoria administrativa, por área e tipo; o número de matriculados e concluintes; o número de vagas oferecidas, candidatos inscritos, a relação candidatos inscritos/vaga segundo as regiões

geográficas no Brasil; o número de cursos de graduação EaD, categoria administrativa das instituições de ensino superior (IES) e número de polos de cursos de graduação a distância, segundo a Unidade da Federação e a categoria administrativa das IES.

Embora os dados do Censo 2018 (INEP, 2019) apresentem outras informações mais abrangentes, optamos apenas por estas citadas por entender que trazem elementos que possibilitam verificar a expansão das matrículas EaD no país e a sua distribuição regional.

No segundo momento, após o levantamento das informações pretendidas nesta investigação, realizamos recorte dos dados para construir as sete tabelas que apresentamos neste estudo que foram adaptadas conforme o Censo 2018 (INEP, 2019). Seguem os dados obtidos como resultado.

Dados do curso de Pedagogia presencial e na modalidade educação a distância no Brasil

Para esse estudo é imprescindível apresentarmos a definição de educação presencial e educação a distância. Educação presencial é aquela em que há espaço físico que se reúne o professor e os estudantes, com horários pré-estabelecidos e fixos, as atividades e avaliações são realizadas em sala de aula, cuja presença do estudante é obrigatória. Já a educação a distância é conceituada pelo artigo 1º do Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394 de 1996, como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliações compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Para conhecimento acerca dos cursos na área da Educação, (Pedagogia e curso de formação pedagógica de professores para a Educação Básica) na modalidade EaD no Brasil, recorreremos às informações do Ministério da Educação disponibilizadas pelo Censo da Educação Superior referente ao ano de 2018.

Expomos a seguir a Tabela 1 adaptada conforme informações do Censo 2018, que traz os dados gerais dos cursos de graduação presencial e a distância ofertados no Brasil, bem como o número de alunos matriculados e concluintes.

Tabela 1 - Dados Gerais dos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância por Categoria Administrativa, por Área e Tipo de Cursos - Brasil – 2018

Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Tipo de Cursos	Número de Instituições que oferecem o Curso			Número de Cursos			Matrículas			Concluintes		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Brasil /Total	2.537	299	2.238	37.962	10.526	27.436	8.450.755	2.077.481	6.373.274	1.264.288	259.302	1.004.986
Educação	1.375	196	1.179	7.434	3.789	3.645	1.630.628	612.905	1.017.723	250.626	77.265	173.361
Form. Pedagógica de prof. para a Educ. Básica	27	9	18	36	13	23	4.601	960	3.641	1.559	254	1.305
Pedagogia	1.137	150	987	1.727	443	1.284	747.890	616.772	122.478	20.032	102.446	863.196

Fonte: Adaptação dados Censo 2018 (INEP, 2019).

Essa tabela mostra que no Brasil há um total de 2.537 instituições que oferecem cursos de graduação nas modalidades presencial e EaD, no entanto, apenas 299 destas são públicas e 2.238 privadas, revelando que 87% dos cursos de graduação são ofertados por instituições privadas.

Na mesma tabela podemos observar que no Brasil há 1.375 instituições que ofertam cursos de graduação na área de Educação, sendo 196 deles ofertados por instituições públicas e 1.179 por instituições privadas. Destacamos que 83% dos cursos de formação inicial na área da educação são ofertados por instituições privadas.

O número de cursos na área da Educação soma 7.434, distribuídos em 3.789 nas instituições públicas e 3.645 nas privadas, havendo uma diferença de 4%. Convém ressaltar que existem apenas 196 instituições públicas que ofertam cursos de graduação na área de Educação, ultrapassando em 4% o número de cursos ofertados pelas 1.179 instituições privadas do país. Já o número de matrículas em cursos de graduação na área da Educação no Brasil soma 1.630.628, deste total, 612.905 matrículas são de instituições públicas e 1.017.723 de instituições privadas. Estes dados revelam que 40% dos estudantes dos cursos na área da Educação estão matriculados nas instituições privadas.

Existem no Brasil 27 instituições que ofertam cursos de formação pedagógica de professores para a Educação Básica, sendo 9 instituições públicas e 18 privadas. Apontando uma diferença de 50%. Quanto ao tipo do curso, os dados do Censo 2018 (INEP, 2019) apontam que há um total de 36 cursos de formação pedagógica de professores para a Educação Básica ofertados em todo o Brasil, tanto presencial

quanto na modalidade EaD. Deste montante, 13 cursos são de instituições públicas e 23 de instituições privadas, revelando uma diferença de 43%. Nestes cursos há 4.601 alunos matriculados, sendo 960 em instituições públicas e 3.641 em instituições privadas. Os dados revelam que apenas 1.559 conseguem concluir, sendo um total de 254 concluintes nas instituições públicas e 1.305 nas instituições privadas, apontando que apenas 66% dos alunos matriculados em cursos de formação pedagógica de professores para a educação básica conseguem concluir os estudos.

Portanto, temos no Brasil 1.137 instituições que ofertam o curso de Pedagogia presencial e EaD, destas, 150 são públicas e 987 são privadas, revelando que 85% das instituições privadas ofertam o curso de pedagogia. Quanto ao número de cursos de Pedagogia presencial e EaD existem 1.727, sendo 443 de instituições públicas e 1.284 de privadas, mostrando que 65% dos cursos de pedagogia do Brasil são de instituições privadas.

Vale destacar que do total de 747.890 alunos de cursos presencial e EaD, apenas 20.032 conseguem concluir o curso de Pedagogia, sendo 102.446 concluintes provenientes de instituições públicas e 863.196 de instituições privadas, apresentando que 88% dos concluintes são de instituições privadas.

Considerando que apenas 66% dos alunos matriculados em cursos de formação pedagógica de professores para a educação básica conseguem concluir os estudos, entendemos que esses dados podem estar relacionados aos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), disponibilizados pelo INEP (2009), os quais demonstram que os estudantes que concluem o Ensino Médio saem com defasagem na aprendizagem quanto à leitura, escrita e cálculos matemáticos. O que nos leva ao entendimento de que apresentam dificuldades diversas, tanto no desempenho escolar quanto no aspecto financeiro, por falta de oportunidade e acesso aos bens culturais.

Outro fator que pode acarretar a evasão, ou a não conclusão, do curso de formação pedagógica seria o desinteresse pela licenciatura, pois o relatório final da Fundação Carlos Chagas de 2009 acerca da atratividade da carreira docente, aponta um novo perfil de alunos que optam pela docência como profissão, destacando que os estudantes que ingressam nos cursos de Licenciaturas e Pedagogia, em sua maioria são das classes C e D, ou seja, são os que apresentam defasagem e dificuldades diversas conforme dados do ENEM (INEP, 2009).

Contudo, vale ressaltar outro aspecto que merece ser considerado, os dados do CENSO revelam que 65% dos cursos de pedagogia do Brasil são ofertados por instituições privadas. Neste sentido, a análise dos dados leva-nos a indagar: Que indicadores poderiam ser considerados como motivadores

para a opção pela docência? E, considerando o perfil socioeconômico dos estudantes, por que optam por cursar Pedagogia em uma instituição privada?

Para Gatti (2009, p. 10) “Muitas vezes até não há escolha apriorística, mas inserção por oportunidades pontuais”. No entendimento desta autora, no que se refere à atratividade da carreira profissional, é preciso considerar as transformações do mundo do trabalho, uma vez que envolvem aspectos objetivos (condições históricas, sociais e materiais já postas) e subjetivos (a percepção de si mesmo e da carreira no contexto do trabalho).

Desta forma, destaca-se a necessidade de compreender e considerar também a interferência do contexto social nas relações entre o indivíduo e a sociedade, bem como nas identidades profissionais. Assim, o processo de escolha profissional não é tão simples e se torna limitado, “significa que as possibilidades de escolha profissional não estão relacionadas somente às características pessoais, mas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que o jovem vive”. (GATTI, 2009, p. 10).

Segundo Lisboa (2002, p. 44) as limitações estão relacionadas a vários aspectos e envolvem “[...] desde as expectativas familiares, até o que existe de mais viável dentro da sua realidade, sendo, muitas vezes, até contraditório com seus desejos e possibilidades pessoais”. Diante do esclarecimento da autora e considerando o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de licenciatura, especificamente o curso de Pedagogia, podemos supor que, em muitos casos, a atratividade profissional e a escolha nem sempre estão ligadas a identidade pessoal.

Valle (2006), ao pesquisar os motivos que levaram os estudantes ao ingresso nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, constatou que são os valores altruístas e de realização pessoal; o dom e a vocação; o amor pelas crianças, o amor pelo outro, pela profissão, pelo saber e a necessidade de conquistar autonomia financeira. Na pesquisa, considerou-se o perfil socioeconômico de baixa renda dos estudantes matriculados nos cursos de formação inicial para professores e os indicadores apontados por (VALLE, 2006) como motivadores para a escolha da docência. Neste sentido, concordamos com o pensamento de Bahia (2009) “[...] que a carreira do magistério, hoje, representa uma ascensão social e econômica para uma parcela da sociedade brasileira” (BAHIA, 2009, p. 136).

Para identificar a quantidade de cursos de graduação separados quanto à oferta presencial e a distância, bem como o número de ingressantes e concluintes, apresentamos os dados da Tabela 2, adaptada conforme o Censo 2018.

Tabela 2 - Número de Cursos, Número de Matrículas e Concluintes nos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância – Brasil - 2018

BRASIL	Cursos		Matrículas		Concluintes	
	Graduação Presencial	Graduação a Distância	Graduação Presencial	Graduação a Distância	Graduação a Presencial	Graduação a Distância
Brasil	15.891	3.177	3.454.255	2.056.511	527.990	273.873

Fonte: Adaptação dados Censo 2018 (INEP, 2019).

A Tabela 2 traz informações referentes a quantidade de cursos de graduação que são ofertados no Brasil, sendo 15.891 presencial e 3.177 a distância. O CENSO revela que há uma variedade de 80% de cursos presenciais.

É conveniente mencionar que os estudos e pesquisas de Vianney, Torres e Silva (2003), referentes aos números do ensino superior a distância, apontam que no final de 2002 haviam registrados junto aos órgãos oficiais 60 cursos superiores a distância e o número de 84.397 alunos matriculados. E, somente as universidades públicas estaduais e federais ofertavam cursos de licenciatura para formação docente, cujo total de alunos era de 83.566. Quanto às instituições privadas, estas ofertavam apenas 4 cursos EaD, sendo dois deles sequenciais e dois de graduação, somando 831 alunos.

Os dados da Tabela 2 apresentam 3.177 cursos de graduação a distância ofertados no Brasil até o ano de 2018, sendo 495 de instituições públicas e 2.682 de instituições privadas. Se fizermos uma comparação com os dados da pesquisa de Vianney, Torres e Silva (2003), constataremos que houve elevado crescimento no número de cursos de graduação ofertados e do número de matrículas no Brasil, no período de 2002 até 2018, passando de um total de sessenta para 3.177 cursos, e um total de 84.397 matriculados para 2.056.511.

A acelerada expansão dos cursos – técnicos, profissionalizantes e/ou de graduação ofertados na modalidade EaD – não é uma realidade somente no Brasil, mas em vários países desde as décadas de 1960 a 1980, os quais ofertam cursos de graduação em universidades a distância, conforme mencionado acima.

Peters (2006) ao falar do ensino aberto e a distância aponta que houve mudança quanto aos motivos e circunstâncias de sua criação, que inicialmente seriam para a instrução, formação e educação dos cidadãos, sendo essa, incumbência destinada as instituições instituídas pelo Estado. No entanto, o ensino a distância se desenvolveu e se expandiu consideravelmente em meados do século XIX paralelamente a estas instituições, ocasionado a sua heterogeneidade estrutural, cujo objetivo divergia

do ensino público que era a captação de recursos financeiros para que as pessoas pudessem ter acesso a educação e formação profissional. Contudo, o que realmente se pretendia era encontrar uma forma de obter lucro por meio da oferta de educação na modalidade a distância, surgindo desta maneira os motivos comerciais para a educação a distância, sendo os empresários os seus pioneiros que “[...] buscavam aplicar os novos métodos da produção de bens industrializados ao processo de ensino e aprendizagem” (p. 200).

Conforme Peters (2006, p. 2001) “[...] O ensino tornou-se um produto, que podia ser modificado e otimizado, sobretudo, porém, podia ser vendido”, (grifo do autor). Isto explica o motivo da rápida expansão da educação a distância, não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Libâneo (2001) também compreende que é necessário considerar a relação existente entre educação e economia, bem como as mudanças no capitalismo internacional, uma vez que essas mudanças trazem novas questões para a Pedagogia. Destaca também, que a terceira Revolução Industrial tem efeitos que interferem mundialmente, sobretudo na educação, sendo,

[...] caracterizada pela internacionalização da economia, por inovações tecnológicas em vários campos, como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, o que acaba afetando o sistema de ensino (LIBÂNEO, 2001, p. 3).

É possível entender diante do que diz Libâneo (2001) e Peters (2006) acerca do mercado e suas exigências, que estas, podem determinar os motivos que levam a escolha dos cursos de licenciaturas e Pedagogia, uma vez que são ofertados tanto por instituições públicas quanto privadas na modalidade presencial e a distância com baixo ou nenhum custo. Constitui a licenciatura uma, ou talvez a única, possível oportunidade profissional para os jovens pertencentes às classes C e D, com perfil sócio econômico desfavorável a opção por outros cursos.

Para aprofundar um pouco mais o conhecimento acerca da oferta dos cursos de graduação presenciais e a distância, trazemos os dados do Censo 2018 (INEP, 2018) descritos na Tabela 3.

Tabela 3 - Número de Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos, Relação Candidatos Inscritos/Vaga Oferecida Nos Cursos De Graduação Presenciais e a Distância, segundo as Regiões Geográficas no Brasil – 2018

Região / Instituições	Seleção para Vagas Novas					
	Vagas Oferecidas		Candidatos Inscritos		Relação Candidatos Inscritos/Vaga	
	Graduação Presencial	Graduação a Distância	Graduação Presencial	Graduação a Distância	Graduação Presencial	Graduação a Distância
Brasil	1.832.157	5.845.943	7.463.461	3.286.638	4,1	0,6
Norte	95.623	250.921	672.124	23.256	7,0	0,1
Nordeste	258.800	310.103	1.914.806	85.665	7,4	0,3
Sudeste	1.067.196	3.791.888	3.476.253	1.559.301	3,3	0,4
Sul	290.359	1.220.552	858.925	1.336.252	3,0	1,1
Centro-Oeste	120.179	272.479	541.353	282.164	4,5	1,0

Fonte: Adaptação dados Censo 2018 (INEP, 2019).

A Tabela 3 demonstra o número de vagas oferecidas, candidatos inscritos, relação candidatos inscritos/vagas oferecidas nos cursos de graduação presenciais e a distância, segundo as regiões geográficas no Brasil, apontando que no ano de 2018 foram ofertadas 1.832.157 vagas para os cursos de graduação presencial e 5.845.943 vagas para os cursos a distância, revelando que 69% das vagas eram ofertadas na modalidade EaD.

Foram inscritos um total de 7.463.461 estudantes nos cursos presenciais, enquanto nos cursos à distância o número de inscritos foi 3.286.638, com uma diferença de 56%. Os dados demonstram que apesar de haver maior quantidade de vagas para os cursos EaD, o número de inscritos é 44% inferior aos cursos presenciais e a relação candidato/vaga dos cursos presenciais é de 4,1 e na EaD é 0,6.

Destaca-se que nas regiões norte e nordeste do Brasil a relação candidato/vaga são as mais elevadas do país, atingindo um total de 7,4 (INEP, 2019) para os cursos presenciais, distanciando ainda mais as possibilidades de ingresso para os candidatos pertencente as classes C e D.

Esses dados levam-nos ao entendimento de que a baixa concorrência candidato/vaga para ingresso no curso de graduação na modalidade EaD pode ser um dos fatores determinantes para que haja grande procura pelos cursos de formação inicial nesta modalidade de ensino, considerando também, o perfil socioeconômico dos estudantes que cursam Pedagogia e as licenciaturas.

Após apresentação dos dados gerais referentes aos cursos de graduação, tanto presencial quanto na modalidade EaD, exibimos a seguir os dados da Tabela 4, Censo 2018 (INEP, 2019), que tratam especificamente do número de matrículas dos cursos de graduação a distância por regiões, destacando a

categoria administrativa e o tipo de oferta.

Tabela 4 - Número de Matrículas nos Cursos de Graduação a Distância, Categoria Administrativa das IES, Segundo as Regiões Geográficas do Brasil - Brasil – 2018

Região/ Categoria Administrativa	Número de Matrículas nos Cursos de Graduação a Distância no Brasil		
	Categoria Administrativa – IES		
	Total	Pública	Privada
Brasil	2.056.511	172.927	1.883.584
Norte	221.877	7.442	214.435
Nordeste	348.577	49.714	298.863
Sudeste	835.289	87.996	747.293
Sul	466.096	19.089	447.007
Centro-Oeste	183.438	8.686	174.752

Fonte: Adaptação dados Censo 2018 (INEP, 2019).

A Tabela 4 mostra que há no Brasil 2.056.511 de estudantes matriculados nos cursos de graduação a distância, sendo que 172.927 estão matriculados em instituições públicas e 1.883.584 em instituições privadas. O Censo 2018 revela que 91% das matrículas de cursos de graduação EaD são em instituições privadas. Na região Norte do Brasil o número de matrículas é 221.877, sendo 7.442 deste total matriculados em instituições públicas, e 214.435 em instituições privadas, apontando que na região Norte 97% das matrículas em cursos de graduação EaD são em instituições privadas. O número de matrículas na região Nordeste é de 348.577, sendo 49.714 matriculados em cursos de IES públicas e 298.863 matriculados em cursos EaD de IES privadas, revelando que 97% dos matriculados são de IES privada.

Na região Sudeste o número de matrículas é de 835.289, sendo 87.996 matriculados em cursos EaD de IES públicas e 747.293 matriculados em cursos EaD de IES privadas, apontando que 88% dos matriculados em EaD são de IES privadas. Na região Sul os matriculados em cursos EaD somam 466.096, deste total 19.089 são matriculados em IES públicas e 447.007 matriculados em cursos EaD de IES privadas. Revelando que 96% das matriculados são de IES privadas. Na região Centro-Oeste é de 183.438, sendo 8.686 matriculados em cursos de IES públicas e 174.752 matriculados em cursos EaD de IES privadas. Revelando que 95% dos matriculados são de IES privada.

A seguir a Tabela 5 traz o número de Cursos de Graduação a Distância, Categoria Administrativa das IES, segundo as áreas gerais, áreas detalhadas e tipo de cursos.

Tabela 5 - Número de Cursos de Graduação a Distância, Categoria Administrativa das IES, segundo as Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Tipo de Cursos - Brasil – 2018

Áreas Gerais e Tipo de Cursos	Número de Cursos de Graduação a Distância no Brasil		
	Categoria Administrativa - IES		
	Total	Pública	Privada
Total	3.177	495	2.682
Educação	1.000	387	613
Formação pedagógica de prof. para a educação básica	14	4	10
Pedagogia	232	57	175

Fonte: Adaptação dados Censo 2018 (INEP, 2019).

Como pode se observar a Tabela 5 revela que há 3.177 cursos de graduação a distância no Brasil, sendo que 495 são ofertados por instituições públicas e 2.682 por instituições privadas. Os dados do Censo 2018 (INEP, 2018) revelam que 82% dos cursos de graduação EaD são ofertados por instituições privadas. Somente na área da educação há um total de 1.000 cursos EaD, 387 deles ofertados por instituições públicas e 613 por privadas, o que revela que 37% dos cursos de graduação na área da educação são ofertados por instituições privadas. Já quanto aos tipos de cursos, delimitamos a pesquisa em apenas dois: formação pedagógica de professor para a educação básica e pedagogia; considerando que são os mais ofertados no Brasil, tanto no presencial quanto na EaD.

Os dados da Tabela 5 apontam que há no Brasil 14 cursos de Formação Pedagógica de Professores para a Educação Básica na modalidade EaD, quatro são ofertados em instituições públicas e dez em instituições privadas. São 232 os cursos de Pedagogia na modalidade EaD, sendo 57 ofertados por instituições públicas e 175 por instituições privadas. Revelando que a oferta de cursos Pedagogia é 67% maior nas instituições privadas. Apresentamos a seguir a Tabela 6.

Tabela 6 - Matrículas dos Cursos de Graduação a Distância, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES, segundo as Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Tipo de Cursos - Brasil – 2018

Matrículas dos Cursos de Graduação a Distância BRASIL - 2018			
Áreas gerais, áreas detalhadas e tipo de cursos	Total	Categorias administrativas das IES	
		Pública	Privada
Total	2.056.511	172.927	1.883.584
Educação	817.910	113.767	704.143
Formação pedagógica de prof. para a Educ. Básica	2.980	414	2.566
Pedagogia	478.103	37.415	440.628

Fonte: Adaptação dados Censo 2018 (INEP, 2019).

A Tabela 6, adaptada conforme o Censo 2018 (INEP, 2019), traz os dados referentes ao número de matrículas nos cursos EaD, as categorias administrativas IES, a área e o tipo de curso. Demonstram que há no Brasil um total de 2.056.511 estudantes matriculados em cursos na modalidade EaD, sendo 172.927 em instituições públicas e 1.883.584 em privadas. Esses dados revelam que 91% das matrículas são de instituições privadas. Na área da educação há de 817.910 estudantes matriculados, sendo 113.767 nas instituições públicas e 704.143 nas privadas. Destacando uma diferença de 84%.

Há 2.980 estudantes matriculados nos cursos de Formação Pedagógica de Professores para a Educação Básica na modalidade EaD, sendo 414 nas instituições públicas e 2.566 matrículas nas privadas. Nos cursos de Pedagogia EaD no Brasil há 478.103 matriculados, 37.415 nas IES públicas e 440.628 nas privadas, revelando que 92% das matrículas são nas instituições privadas. Trazemos, ainda, os dados da Tabela 7, adaptada conforme o Censo 2018 (INEP, 2019), referentes ao número de concluintes nos cursos de graduação a distância, as categorias administrativas IES, a área geral e o tipo de curso.

Tabela 7 - Número de Concluintes nos Cursos de Graduação a Distância, por Categoria Administrativa das IES, segundo a Área Geral e Tipo de Cursos - Brasil – 2018

Número de Concluintes dos Cursos de Graduação a Distância BRASIL – 2018			
Área geral e tipo de cursos	Total	Categorias administrativas das IES	
		Pública	Privada
Total	273.873	116.852	257.021
Educação	117.383	12.303	105.080
Formação pedagógica de prof. para a educação básica	1.275	56	1.219
Pedagogia	69.932	4.431	65.501

Fonte: Adaptação dados Censo 2018 (INEP, 2019).

A Tabela 7 demonstra que o número de concluintes nos cursos de graduação na área da educação é 117.383, sendo 12.303 de IES pública e, 105.080 de IES privada. Revelando que 88% dos concluintes são de instituições privadas. Quanto ao número de concluintes nos cursos de Formação Pedagógica de Professores para a Educação Básica, há 1.275, sendo, 56 concluintes de IES públicas e 1.219 de IES privadas, apontando que 95% dos concluintes são de IES privadas. E quanto aos concluintes do curso de Pedagogia EaD, o Censo 2018 aponta o total de 69.932, sendo 4.431 concluintes em IES pública e 65.501 em IES privada. Estas informações revelam que 93% dos estudantes brasileiros

concluem o curso de Pedagogia em instituições privadas.

E, por último, apresentamos a Tabela 8, adaptada ao Censo 2018 (INEP, 2019), os dados referentes ao número de polos de cursos de graduação a distância por regiões do Brasil e a oferta por categoria administrativa.

Tabela 8 - Número de Polos de Cursos de Graduação a Distância, segundo a as Regiões Geográficas e a Categoria Administrativa das IES – 2018

Região	Polos de Cursos de Graduação a Distância no Brasil		
	Categoria Administrativa – IES		
	Total	Pública	Privada
Brasil	12.112	1.802	10.310
Norte	963	103	860
Nordeste	2.479	544	1.935
Sudeste	5.054	747	4.307
Sul	2.441	296	2.145
Centro-Oeste	1.152	112	1.040

Fonte: Adaptação dados Censo 2018 (INEP, 2019).

A Tabela 8 assinala que há um total de 12.112 polos de cursos de graduação EaD no Brasil, sendo 1.802 de IES públicas e 10.310 polos de IES privadas, demonstra uma diferença de 83%. Na região norte 88% dos polos EaD são de instituições privadas, esta região conta com o menor número de polos do Brasil, são apenas 963. Já a região sudeste conta com o maior número, sendo um total de 5.054 polos, e 83% deles são de instituições privadas, conforme dados do Censo 2018.

Após conhecimento dos dados mencionados, compactuamos com Lüdke (1994) ao analisar a situação e oferta dos cursos de formação docente e licenciatura no Brasil, entendendo que nas universidades brasileiras estas áreas ocupam um lugar ínfimo, e a prioridade é a pesquisa e a produção do conhecimento científico.

Após análise dos dados do Censo 2018 (INEP, 2019) referentes aos cursos de graduação de formação docente na modalidade EaD no Brasil percebemos crescimento considerável de polos existentes no país, levando-nos aos posteriores questionamentos como, se no período que compreende os anos de 1960 a 1990 o objetivo inicial da oferta de cursos de formação docente na modalidade a distância no Brasil era atender carências educacionais e demandas emergenciais. Segundo Vianney, Torres e Silva (2003), isso ocorre porque a região sudeste, a mais rica do país, possui o maior número de polos EaD e as regiões norte, nordeste e centro-oeste os menores números de polos, uma vez que historicamente estas regiões sofrem diferentes tipos de exclusão, seja de natureza política, econômica e

de acesso aos bens sociais, dentre os quais destaca-se a educação.

Essas informações nos levam a compreender que a expansão dos cursos de formação docente na modalidade a distância no Brasil consolida-se como um projeto de educação neoliberal e refém da lógica mercantil fazendo com que as instituições privadas assumam e invistam na criação de cursos EaD e na oferta deles em polos espalhados por todo o país. Sugere-se, neste caso, que há uma estratégia em escolhas mercantis e sem grande qualidade exatamente nos cursos de formação docente. Muitas vezes, os cursos ofertados por instituições acabam não atendendo aos critérios do Ministério da Educação e, até mesmo não são credenciadas nos órgãos oficiais, desta forma, aligeirando e barateando a oferta.

No entanto, considerando a formação docente de qualidade, entendemos que não basta apenas oferecer o curso de Pedagogia para garantir o acesso e a democratização da educação, é necessária a valorização das licenciaturas e a politização do estudante para a defesa e envolvimento nos estudos pedagógicos para a disseminação do saber. Segundo Libâneo (2001) a Pedagogia é um campo de estudos específicos, no Brasil passa por um grande paradoxo: ao mesmo tempo em que está em evidência havendo uma movimentação da sociedade, cuja ação pedagógica é diversificada no meio político, sindical, profissional, universitário, empresarial e nos meios de comunicação. Também está em declínio entre intelectuais e profissionais do meio educacional, com forte tendência em identificá-la somente com a docência, pois os pedagogos que atuam na educação escolar se escondem e demonstram desinteresse pelos estudos pedagógicos.

A sociedade redescobre a Pedagogia, uma vez que esta “é eminentemente pedagógica, ao ponto de ser chamada de sociedade do conhecimento” (LIBÂNEO, 2001, p. 2). E, conseqüentemente, o poder pedagógico vai se acentuando nos meios de comunicação de massa, nos recursos tecnológicos (*chats, Youtube, Facebook, Instagram, Zoom, Colaboratte*, e pela rede mundial de computadores), nas diversas esferas profissionais e sociais disseminando saberes e modos de agir, ampliando desta forma o campo educativo, por meio do trabalho remoto e *homeoffice*.

Após as considerações de Libâneo, podemos entender que a expansão e a oferta dos cursos de licenciatura e Pedagogia na modalidade a distância têm relação com essa redescoberta da pedagogia e seu poder pedagógico, tornando-a instrumento do capitalismo para gerar lucro.

Considerações finais

Ao final da pesquisa, os dados do Censo 2018 referente à Educação Superior acerca dos cursos de

formação inicial de professores na modalidade a distância (INEP, 2019) revelam que no Brasil há 2.537 instituições que oferecem cursos de graduação nas modalidades presencial e EaD e que 87% são ofertados por instituições privadas, 67% dos estudantes brasileiros estão matriculados em cursos de graduação de instituições privadas e 74% dos concluintes são de instituições privadas. Estes percentuais sugerem que houve crescimento da modalidade EaD e demonstram que os avanços tecnológicos possibilitaram a educação a distância (EaD); número cada vez maior de pessoas tem se dedicado a essa forma de estudar. Esta modalidade exige mais autonomia e planejamento do aluno; o professor, nessa modalidade, é apenas um apoio, um *webtutor*, neste sentido, a EaD é adequada para estudantes proativos, que têm facilidade para aprender por conta própria, sem sentir falta da condução do professor.

Há 2.980 estudantes matriculados nos cursos de Formação Pedagógica de Professores para a Educação Básica EaD. Somente na área da educação há mil cursos EaD, com 817.910 alunos matriculados. Existem no Brasil, conforme Censo 2018 (INEP, 2019), um total de 323 cursos de Pedagogia na modalidade EaD e 478.103 matriculados neles, no entanto, 93% dos estudantes concluem em instituições privadas. Essa tendência de crescimento do ensino a distância (EaD) se confirma, a cada ano, na educação superior brasileira, especialmente nas privadas. Estes números refletem um ciclo de expansão das instituições privadas e do segmento *online*, impulsionado pelo decreto que flexibilizou os parâmetros de abertura para polos de ensino a distância.

No entanto, estes dados são também fundamentais para refletir sobre a necessidade de implementação de políticas que incentivem a formação de professores em áreas específicas, com a finalidade de atender à demanda de docentes e proporcionar uma educação básica de qualidade. É certo que além do acesso a esta modalidade e o crescimento visto, necessitamos definir estratégias para ampliar o número de professores para atuar na educação básica, não apenas a oferta de vagas, mas também os instrumentos de permanência dos alunos nesses cursos até sua conclusão.

E por último, apresentamos 12.112 polos de cursos de graduação EaD no Brasil, revelando diferença de 83% da oferta em instituição privada. A região Norte tem o menor número de polos e a região Sudeste tem o maior número, revelando que os cursos de formação docente são ofertados em sua maioria por instituições privadas, contrariando ao disposto nos incisos I e IV do artigo 206, da Constituição Federal do Brasil de 1988, que preveem a garantia de ensino gratuito e democrático de forma a possibilitar o acesso e a permanência dos estudantes nas instituições públicas.

Os dados do Censo 2018 (INEP, 2019) levam-nos ao entendimento de que o crescimento

acelerado do número de instituições e polos que ofertam cursos de graduação na modalidade EaD seja consequência da promulgação do Decreto nº 9.057 de 26 de maio de 2017 que regulamenta a Educação a Distância – EaD em todo o território nacional.

Esta pesquisa chama a atenção para a necessidade de considerar a rápida evolução dos processos tecnológicos, suas ferramentas e como estas têm modificado as relações interpessoais, de produção e de consumo, inclusive as condições do trabalho docente e as formas de ensinar e aprender, exigindo uma mudança por parte da escola no que se refere ao currículo, à metodologia, a dinâmica da sala de aula, aos instrumentos e ferramentas didático-pedagógicas e ao seu papel social.

A universidade precisa compreender essa realidade, contrariar as concepções consideradas como verdades absolutas, romper com práticas não emancipadoras e assumir o compromisso com formação docente que tenha como produto um profissional autônomo e responsável.

E por fim, sugere-se que os próximos estudos possam aprofundar os mecanismos de monitoramento e avaliação de políticas públicas da educação superior na modalidade EaD, no sentido de colaborar com indicadores de qualidade nas bases estatísticas, além de oferecer informações mais detalhadas sobre a situação e as tendências do setor e a ampliação de pesquisas qualitativas com narrativas dos maiores interessados que são os estudantes que irão atuar na educação básica.

Referências

BAHIA, Norinês Panicacci. DURAN, Marília Clarete Geraes. **Educação & Linguagem**, v. 12, n. 19, p. 131-143, jan./jun. 2009.

BAHIA, Norinês Panicacci. **A formação de professores que tanto incomoda**, v. 12, n. 19, p. 52-79, jul./dez. 2009.

BRASIL. **Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Distrito Federal, 1988.

DURAN, Marília Claret Geraes. Tecnologias, novas Tecnologias e educação: um mapeamento da produção acadêmica sobre o tema. **Cadernos de Educação: Reflexões e Debates**, São Bernardo do Campo, n. 14, p. 38-52, 2008.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. Relatório Final. São Paulo: Fundação Victor Civita, dez. 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. *et. al.* A atratividade da carreira docente no Brasil. *In: Estudos e Pesquisas Educacionais*, n. 1, São Paulo, 2009. Disponível em: https://abrilfundacaoovictorcivita.files.wordpress.com/2018/04/estudos_e_pesquisas_educacionais_vol_

1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Exame Nacional do Ensino Médio. **Relatório pedagógico 2008**. Brasília: INEP, 2009. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/relatorios_pedagogicos/relatorio_pedagogico_enem_2008.pdf. Acesso em dez. de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 13 de fev. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2019.

LISBOA, Marilu Diez. Orientação profissional e mundo do trabalho: Reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. *In*: LEVENFUS, Rosane Schotgues. SOARES, Dulce Helena Pena. (Orgs). **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LÜDKE, Menga. BOING, Luis Alberto. O Trabalho Docente nas Páginas de Educação e Sociedade em Seus (Quase) 100 Números. **Educação e Sociedade**. vol. 28, n. 100, p. 1179-1201, 2007.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, ago 2006.

VIANNEY, João. TORRES, Patrícia. SILVA, Elizabeth. **A universidade virtual no Brasil: o ensino superior a distância no país**. Tubarão: Editora Unisul, 2003.